

Pesquisa Observatório da Educação

Projeto: Desafios da EJA integrada à Educação

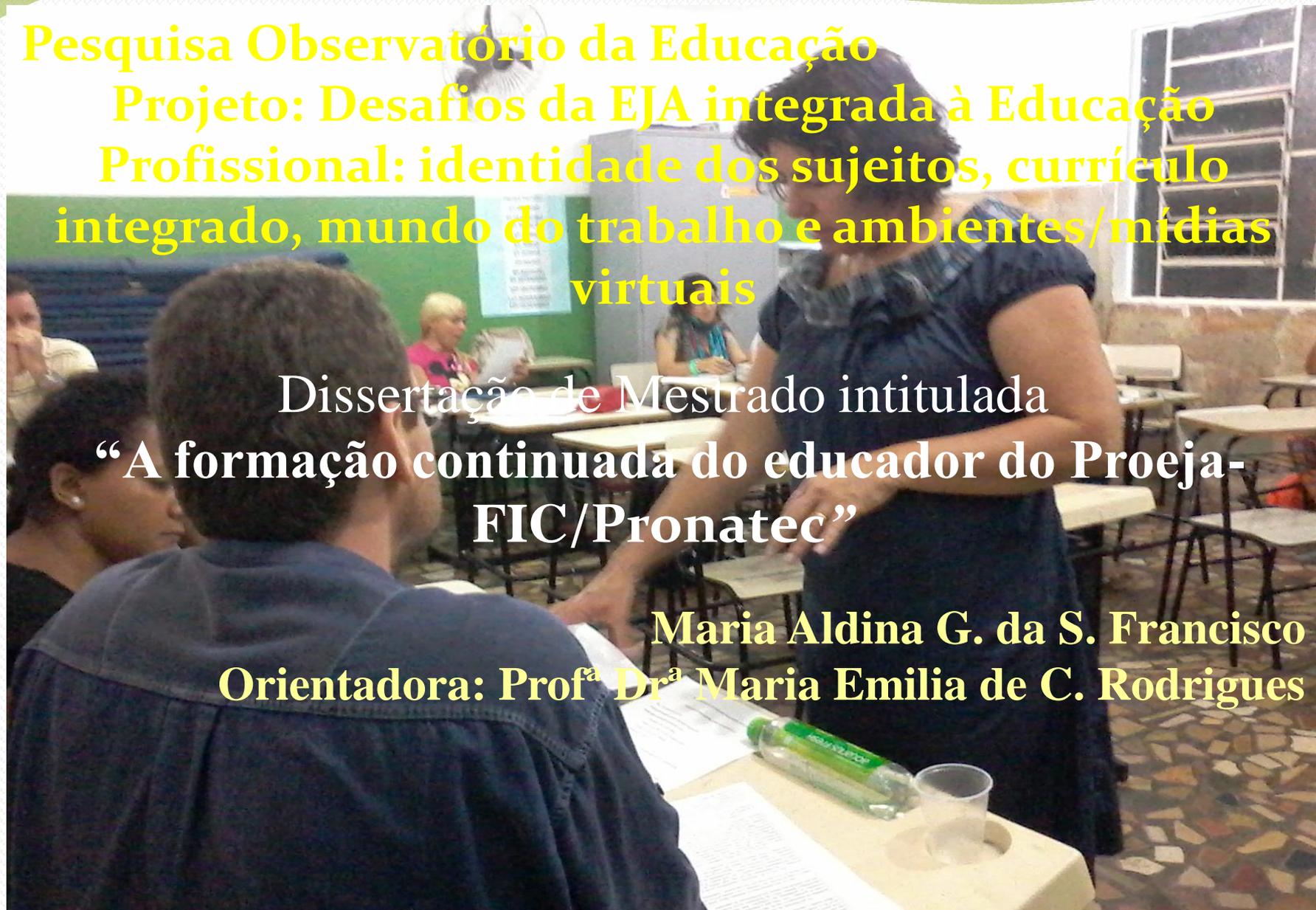
Profissional: identidade dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais

Dissertação de Mestrado intitulada

“A formação continuada do educador do Proeja-FIC/Pronatec”

Maria Aldina G. da S. Francisco

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Emilia de C. Rodrigues

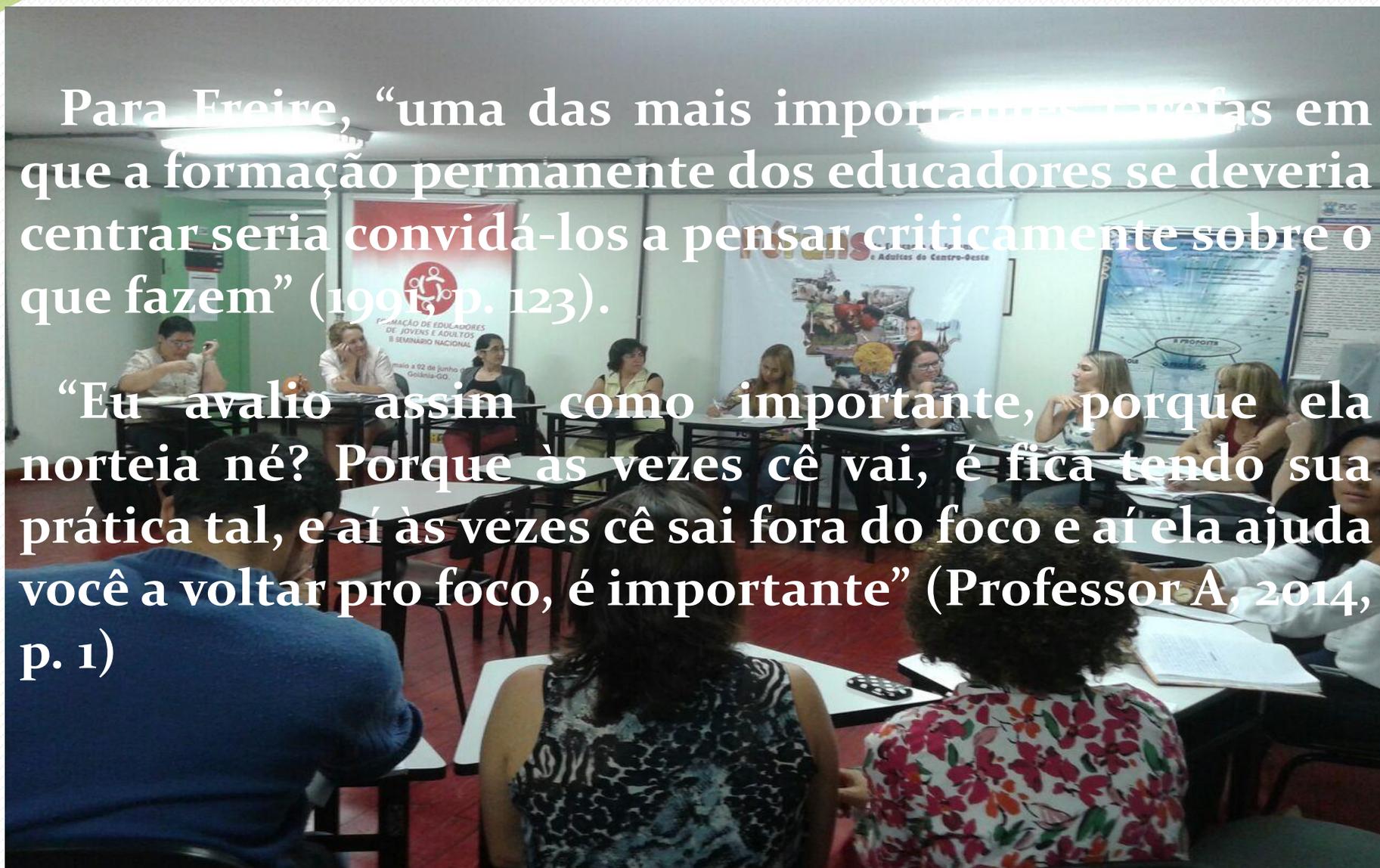


Objetivos da pesquisa:

- Compreender em que medida, a formação continuada do Proeja-FIC/Pronatec na Rede Municipal de Educação (RME) de Goiânia, auxilia com uma prática pedagógica que contribua com a formação emancipatória dos educandos do Programa.
- Analisar como as leituras e discussões feitas na formação continuada, sobre a necessidade de uma educação que permita ao aluno trabalhador ter uma formação integral e emancipatória, têm influenciado na prática pedagógica dos educadores.

Para Freire, “uma das mais importantes tarefas em que a formação permanente dos educadores se deveria centrar seria convidá-los a pensar criticamente sobre o que fazem” (1991, p. 123).

“Eu avalio assim como importante, porque ela norteia né? Porque às vezes cê vai, é fica tendo sua prática tal, e aí às vezes cê sai fora do foco e aí ela ajuda você a voltar pro foco, é importante” (Professor A, 2014, p. 1)



Procedimentos metodológicos

A pesquisa contou com o acompanhamento da formação continuada dos profissionais (formadores, coordenadores, professores, supervisores), em encontros semanais na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, e observação em sala e participação dos encontros formativos na escola durante um semestre.

Acompanhou-se o trabalho de todos os professores da escola “Viver é lutar” nas diferentes turmas (auxiliar de cozinha e montador e reparador de computador I e II).

Na observação das aulas priorizou-se as docências compartilhadas.

Entrevista semiestruturada, com a participação de dez professores do Programa

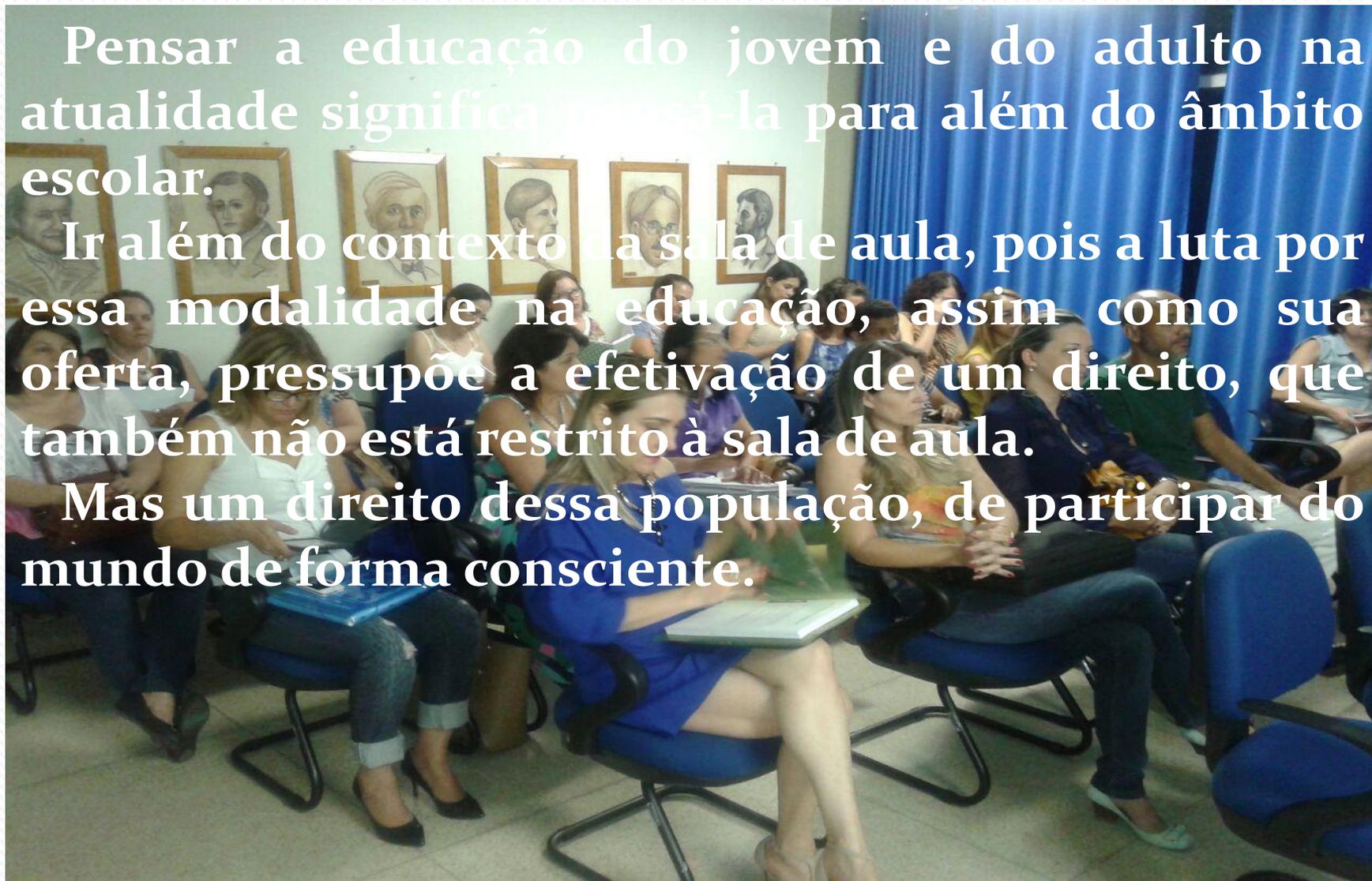
Preservou-se a identidade da escola com nome fictício e os professores foram identificados por letras do alfabeto.

Analisou-se as entrevistas tendo como principais referências as obras de Freire (1991, 1992, 2003, 2011), Gramsci (1982, 1999, 2001), Paro (1983, 1995) e Tardif (2005, 2008).

Pensar a educação do jovem e do adulto na atualidade significa pensá-la para além do âmbito escolar.

Ir além do contexto da sala de aula, pois a luta por essa modalidade na educação, assim como sua oferta, pressupõe a efetivação de um direito, que também não está restrito à sala de aula.

Mas um direito dessa população, de participar do mundo de forma consciente.



O Proeja-FIC/Pronatec no contexto da RME De Goiânia.

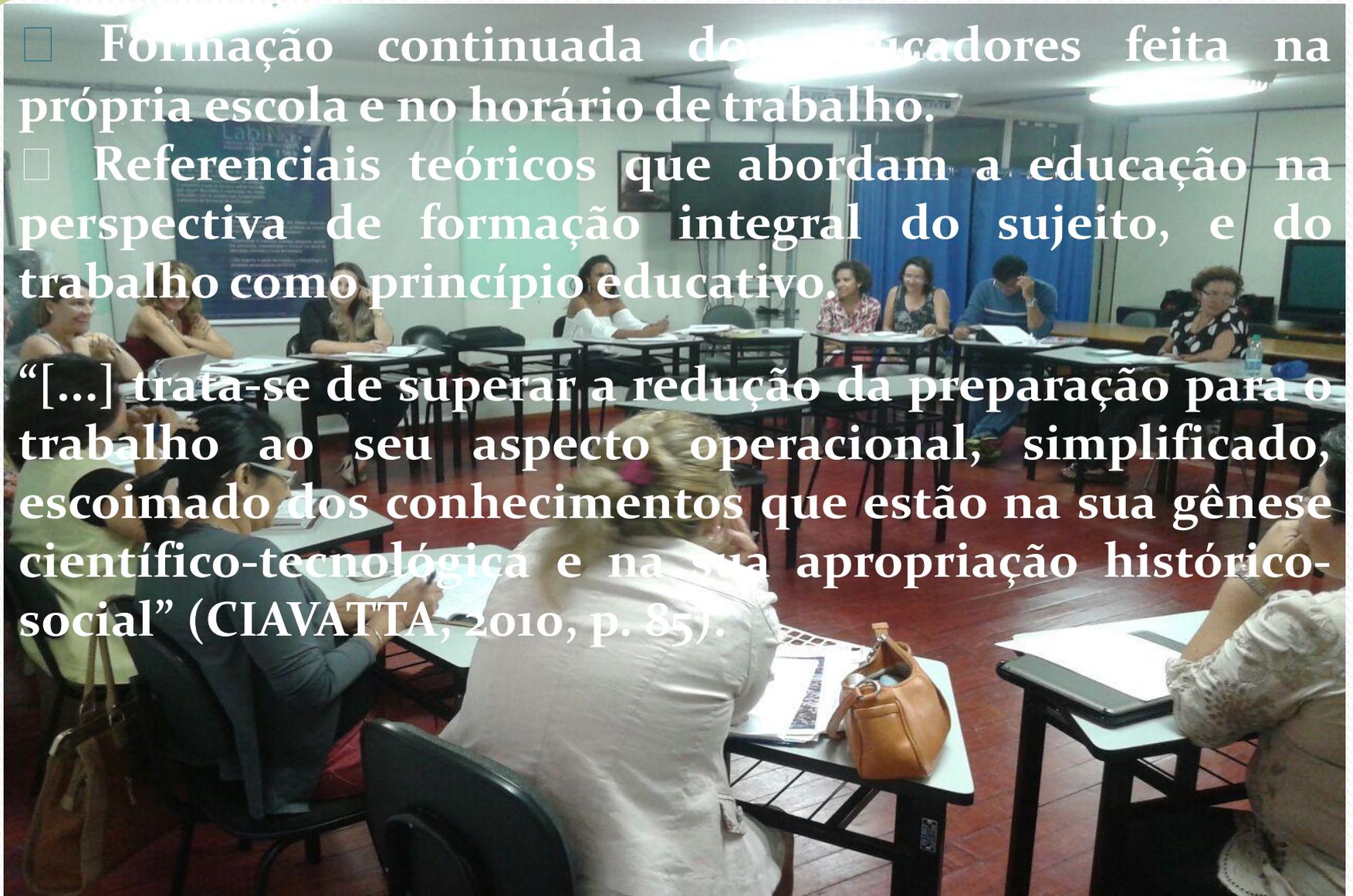
A perspectiva que norteia o trabalho do Proeja-FIC/Pronatec é a mesma que orienta o ensino na Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EAJA) da RME Goiânia, a saber,

“a educação na EAJA é compreendida como um processo dialético e dialógico de formação humana, que abrange todos os aspectos da sua existência [...] desenvolvidos na interação entre os diferentes sujeitos que compõem a escola” (GOIÂNIA, 2010, p. 17).

□ Formação continuada dos educadores feita na própria escola e no horário de trabalho.

□ Referenciais teóricos que abordam a educação na perspectiva de formação integral do sujeito, e do trabalho como princípio educativo.

“[...] trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social” (CIAVATTA, 2010, p. 85).



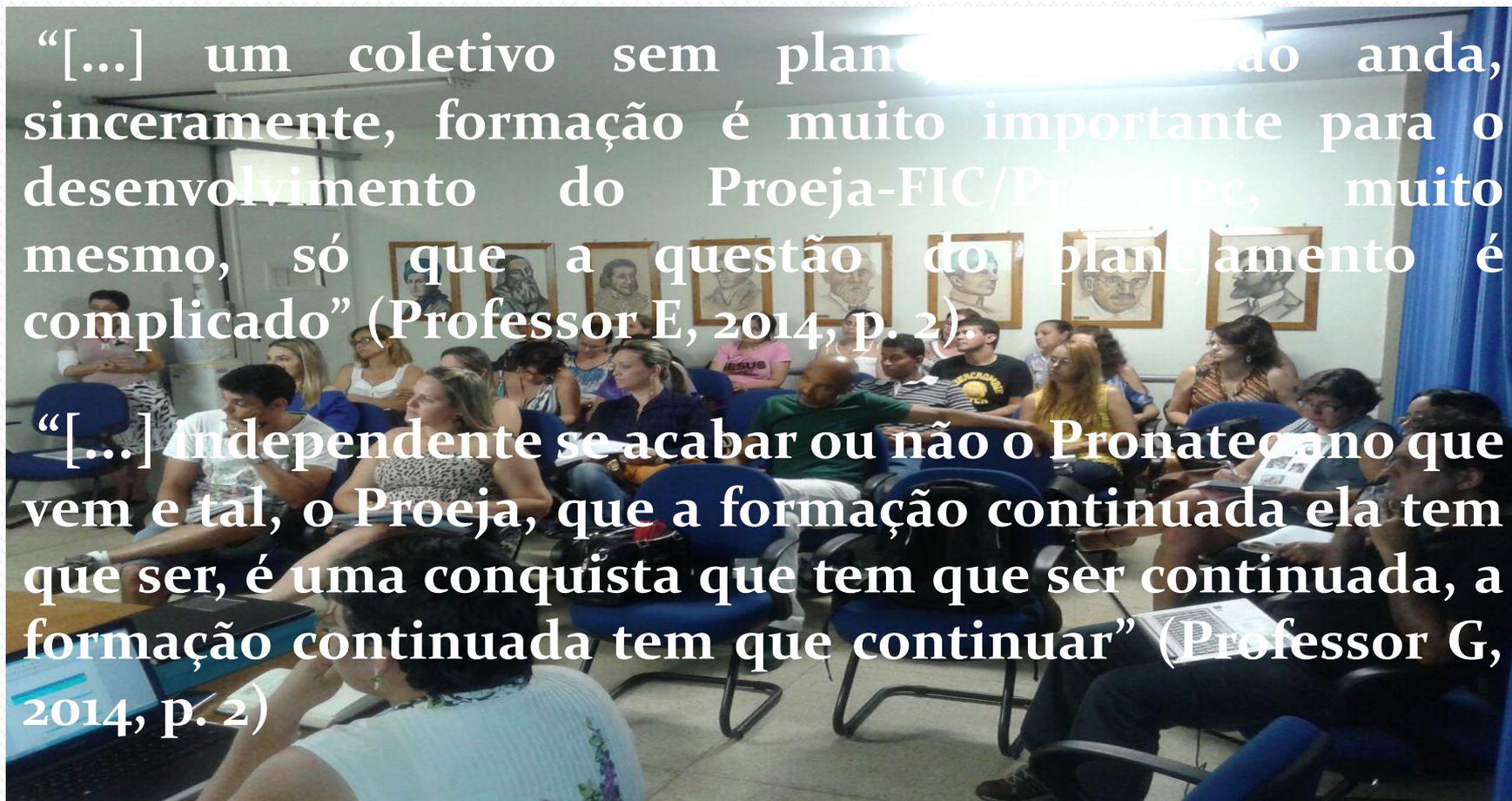
De acordo com Gramsci (1982, p. 132), para que uma escola possa oferecer uma educação emancipatória, não se trata apenas de “esquemas programáticos, mas de homens, e não imediatamente dos homens que são professores, mas de todo o complexo social do qual os homens são expressão”.

Portanto, diversos elementos dentro ou fora da escola contribuem, para que o ensino dispensado aos educandos da EJA tenha ou não, caráter emancipatório.

O que dizem os professores acerca da formação continuada

“[...] um coletivo sem planejamento não anda, sinceramente, formação é muito importante para o desenvolvimento do Proeja-FIC/Pronatec, muito mesmo, só que a questão do planejamento é complicado” (Professor E, 2014, p. 2)

“[...] independente se acabar ou não o Pronatec, no que vem e tal, o Proeja, que a formação continuada ela tem que ser, é uma conquista que tem que ser continuada, a formação continuada tem que continuar” (Professor G, 2014, p. 2)



“[...] é uma formação que é interessante, ela é precisa até pelo momento, é um momento que a gente tem de discutir de fato as questões relacionadas à Educação de jovens e adultos, eu acho bastante importante isso [...]” (Professor B, 2014, p. 2).

“Na minha opinião, a formação continuada dentro da escola é o principal avanço, é o que muda dentro da escola [...]” (Professor G, 2014, p. 8).

“é produtivo no sentido de que você tem a possibilidade de discutir mais aquilo que se pratica [...] mas ainda é um trabalho que tá sendo construído porque os professores, nós também talvez até por não ter tido essa formação específica para o programa, não é algo que está inserido na rotina, estudar, fazer as leituras [...]” (Professor I, 2014, p. 2).



Formação dos professores – momento de sistematização de experiências



Como os educadores avaliam o Proeja-FIC/Pronatec

“ é um programa altamente positivo que mais uma vez precisa ser vista a sua viabilização, eu acho que é fundamental que haja uma articulação mais feliz entre as instâncias que organizam esse programa” (Professor I, 2014, p. 9).

“o programa, a proposta do programa é muito interessante porque é reinventar o ensino, é você oferecer um algo mais para o aluno que busca um recurso através do aprendizado” (Professor F, 2014, p. 10).

“eu sugiro pra tornar melhor, são os professores da área profissional serem efetivos mesmo” (Professor A, 2014, p. 6).

“minha avaliação é que o Proeja e o Pronatec é um curso, é uma iniciativa importante, acho que para melhorá-lo deveria fazer um estudo mais amplo das necessidades da região toda aqui [...] e que seja algo que amplie, amplie outras oportunidades como o da área da construção civil, por exemplo, e que vá além da formação dessa mão de obra apenas técnica, mas que possa trabalhar com fundamento teórico, filosófico, que dê a oportunidade de por exemplo, de um pedreiro da região, do mestre de obra ser professor aqui” (Professor C, 2014, p. 29).

Como nos disse Freire (1991, p. 91)

Ainda que saibamos que a educação “não vai ser a chave da transformação do concreto para a recriação, a retomada da liberdade, mesmo que saibam que não é isso, estejam convencidos da eficácia da prática educativa como elemento fundamental no processo de resgate da liberdade”.

Referências

- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo, SP: Cortez, 1991.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.
- _____. **Cartas a Cristina: Reflexões Sobre Minha Vida e Minha Práxis**. São Paulo: Unesp, 2003.
- _____. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e terra, 1992.
- FREIRE, P. IRA S. **Medo e ousadia: o cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. v. 18.
- FRIGOTTO, G. CIAVATTA, M. RAMOS, M. **A política de educação profissional no governo lula: um percurso histórico controvertido**. Educação e Sociedade. V. 29, nº 92, p, 1087-1113, Campinas – SP. 2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Desktop/MESTRADO%20TUDO/frigotto,%20Ramos%20oe%20Ciavata.pdf>> acesso em: jun 2014.
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais, o princípio educativo. *In: Cadernos do Cárcere: Os intelectuais, o princípio educativo, jornalismo*. v. 2, 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Referências

_____. A filosofia de Benedetto Croce. In: **Cadernos do Cárcere: Introdução ao estudo da filosofia, a filosofia de Benedetto Croce**. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

_____. Americanismo e fordismo. *In: Cadernos do Cárcere: ação católica, americanismo e fordismo*. v. 4. Rio de Janeiro. Civ. Brasileira, 2001.

_____. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4 ed. Rio de Janeiro, Civ. Brasileira, 1982.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. Revista brasileira de educação, n.13, pp. 05-24. 2000. Disponível em:

[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000100002&script=sci_abstract)

[24782000000100002&script=sci_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782000000100002&script=sci_abstract) acesso em: jan. 2015.

WELLER, Wivian. PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis – RJ. Vozes, 2010.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. Cadernos pedagógicos do Libertad. 16ª ed. São Paulo, 2006.

VARGAS, S. M. de. FANTINATO, M. C de C. B. **Formação de professores da educação de jovens e adultos**: diversidade, diálogo, autonomia. Curitiba, 2011. , p. 916-917. Ver. Diálogo educ. V. 11, n. 34). Disponível em:

[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/dialogo-5671%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/dialogo-5671%20(1).pdf)

VENTURA, Jaqueline Pereira. **Educação de Jovens e Adultos ou Educação da classe trabalhadora? Concepções em disputa na contemporaneidade brasileira**. 2008, 302 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal Fluminense. 2008. Disponível em: <

http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/ventura.pdf>

acesso em: 16 de maio de 2014.

_____. **A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas**. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 21, n. 37, p. 71-82, jan./jun. 2012. Disponível em:

<<http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/458>> acesso em: 09 jan. 2015.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação – Observação**. Brasília, Plano Editora, 2003.